



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR

TECENDO BRASIS, PINTANDO AFRICANIDADES: UM DIÁLOGO ENTRE A GEOGRAFIA E ARTES VISUAIS

WEAVING BRASIS, PAINTING AFRICANITIES: A DIALOGUE BETWEEN GEOGRAPHY AND VISUAL ARTS

(Recebido em 15-01-2025; Aceito em: 26-05-2025)

Adelvan Ferreira Santos

Mestre em Estudos Territoriais-UNEB

Professor de Geografia-SEEPE

adelvan19@gmail.com

Aisllan Damacena Souza da Silva

Mestre em Estudos Territoriais-UNEB

Professor de Geografia- Ensino Privado

profais10@gmail.com

Resumo

As Artes Visuais são formas de representação da realidade presente no cotidiano dos sujeitos. Por meio das expressões artísticas é possível analisar as transformações no espaço geográfico e suas contradições, ao passo que a paisagem e as formas da sociedade de se organizar e de se manifestar culturalmente é revelada. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo compreender como as Artes Visuais, em suas formas de expressões individuais e coletivas, ancorados na Geografia Cultural brasileira e afro-brasileira, podem contribuir para o ensino de conceitos e de temas da Geografia na educação básica. Trata-se de reflexões teóricas e práticas de ensino com o uso de desenhos e de pinturas em colchas de retalhos e em telas de algodão desenvolvidos em uma escola de ensino médio da rede privada na cidade de Salvador-Ba e em uma Escola de Referência em Ensino Médio na cidade de Petrolina-Pe. Os resultados revelam que por meio das abordagens artísticas no ensino de Geografia é possível desenvolver um olhar crítico e criativo sobre diversos temas e conceitos vinculados à cultura afro-brasileira e às faces do Brasil em diferentes contextos. A proposta buscou promover um olhar sobre a diversidade cultural brasileira ao mesmo tempo que desenvolve uma educação antirracista como prevê a Lei 10.639/03 ao assegurar o ensino da Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar.

Palavras-chave: Geografia Cultural; Cultura afro-brasileira; Brasil; Arte Visual; Ensino de Geografia.

Abstract

Visual Arts are forms of representing reality embedded in the daily lives of individuals. Through artistic expressions, it is possible to analyze transformations in geographical space and its contradictions, while revealing the landscape and the ways society organizes and manifests itself culturally. Thus, this study aims to understand how Visual Arts, in their individual and collective forms of expression, anchored in Brazilian and Afro-Brazilian Cultural Geography, can contribute to teaching concepts and themes in Geography within basic education. This work comprises theoretical reflections and teaching practices using drawings and paintings on patchwork quilts and cotton canvases developed in a private high school in Salvador-BA and a Reference High School in Petrolina-PE. The

results show that an artistic approach to teaching Geography can foster a critical and creative perspective on various topics and concepts related to Afro-Brazilian culture and the diverse facets of Brazil in different contexts. The proposal aimed to promote an understanding of Brazilian cultural diversity while advancing anti-racist education, as mandated by Law 10.639/03, which ensures the teaching of Afro-Brazilian Culture in the school curriculum.

Keywords: Cultural Geography; Afro-Brazilian Culture; Brazil; Visual Arts; Geography Teaching.

Os primeiros rabiscos: introdução

As Artes Visuais desempenham um papel fundamental como formas de representação da realidade, permeando o cotidiano e revelando as transformações do espaço geográfico e das suas contradições. Por meio das expressões artísticas, a paisagem e as formas de organização e manifestação cultural das sociedades tornam-se visíveis, permitindo análises críticas e reflexivas sobre a relação entre o espaço e a cultura.

Matos e Tomasoni (2023, p. 340) abordam que “na interação da arte com os espaços, somos levados a reconhecer a presença da Geografia em tudo o que representa, emociona e cultiva a imaginação”. Essa perspectiva amplia o olhar para compreender o mundo de maneira sensível e crítica, mostrando como a Geografia vai além de mapas e coordenadas para se manifestar nas formas, nas cores e nos significados presentes nas expressões culturais. Nesse contexto, a Arte não apenas retrata o espaço geográfico, mas também o ressignifica, despertando emoções e narrativas que conectam pessoas, lugares e memórias. Nesse sentido, o presente trabalho busca explorar como as Artes Visuais, em suas expressões individuais e coletivas, fundamentadas na Geografia Cultural brasileira e afro-brasileira, podem contribuir para o ensino de conceitos e de temas da Geografia na educação básica.

A investigação está centrada nas reflexões teóricas e práticas de ensino, utilizando desenhos e pinturas aplicadas em colchas de retalhos e telas de algodão, desenvolvidos em escolas de ensino médio localizadas nas cidades de Salvador-Ba e Petrolina-Pe. Além disso, a proposta alinha-se aos princípios da Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar, promovendo uma educação antirracista e destacando a relevância de uma abordagem pedagógica que valorize e dialogue com a riqueza cultural brasileira. Assim, o estudo busca contribuir para uma educação mais inclusiva, crítica e sensível às complexidades culturais e sociais que constituem o território brasileiro.

O desenvolvimento deste trabalho seguiu uma abordagem qualitativa, com ênfase na pesquisação, integrando reflexões teóricas e práticas pedagógicas em contextos escolares reais. A metodologia empregada na escrita deste texto foi estruturada em três etapas principais: levantamento teórico, planejamento e execução das atividades e análise dos resultados. Portanto, este escrito está

organizado em três seções, para além da introdução e das considerações finais, cada uma com um enfoque específico que se articula à temática central.

Na seção, "O Ensino de Geografia e as Artes Visuais", discute-se o papel das expressões artísticas como ferramentas pedagógicas no ensino de conceitos geográficos, com ênfase em sua capacidade de revelar as transformações espaciais, as contradições sociais e as manifestações culturais. A seção, "Tecendo colchas de retalhos", detalha as práticas pedagógicas desenvolvidas com os estudantes, envolvendo a criação de desenhos e de pinturas aplicados em colchas de retalhos. Por fim, na seção, "A cultura afro-brasileira em tela: preservar e resistir", enfatiza-se o papel das Artes Visuais na preservação e na valorização da cultura afro-brasileira, uma vez que a Arte é apresentada como um meio de resistência e um recurso para promover uma educação antirracista, conforme os preceitos da Lei 10.639/03, que assegura o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar.

O Ensino de Geografia e as Artes Visuais

O ensino de Geografia na escola é fundamental para que os sujeitos aprendam/compreendam sobre os fenômenos que os cercam em seu espaço vivido e, ao mesmo tempo, ampliem o seu olhar para o global em diversos contextos naturais e sociais. Essa percepção de mundo está centrada na análise da sociedade a partir da sua relação com o território; com a contínua produção do espaço geográfico; com as diferenciações das regiões e com as marcas desses processos visíveis na paisagem. Cada espaço é produzido por meio de questões econômicas, religiosas, políticas, entre outras que tecem uma teia de relações complexas entre os sujeitos, marcadas por divergências e convergências de pensamentos que culminam em interesses individuais e coletivos que moldam os aspectos culturais de cada lugar.

Para dar conta dos diferentes temas e conceitos presentes nos currículos escolares, especialmente ao que compete ao ensino da Geografia, há um grande número de trabalhos produzidos por professores pesquisadores acerca das suas práticas em sala de aula (e fora dela, nos trabalhos de campo) que demonstram a busca por diferentes metodologias de ensino, dispositivos didáticos pedagógicos, diferentes tipos de linguagens, entre outras formas de ensinar e aprender Geografia, para que os estudantes compreendam sobre o mundo e suas contradições independentemente das suas subjetividades sociais e cognitivas (Cavalcanti, 2002a).

No ínterim entre o que os alunos tem de bagagem de conhecimentos sobre seus espaços de vivências e do mundo, há o que pode ser aprendido na escola por meio dos conteúdos pré-estabelecidos, entretanto, "Por trás dos conteúdos, fundamentando-os e direcionando-os, está a busca

de ensinar um caminho metodológico de pensar sobre a realidade, sobre seus diferentes aspectos" (Cavalcanti, 2002a, p.135). Esse caminho pode ser trilhado com as ações mútuas entre professor-aluno, aluno-aluno, sobretudo se houver a participação ativa dos alunos na busca pelo conhecimento, por meio da interação com os objetos de estudo.

Dessa forma, "no ensino de Geografia, os objetos de conhecimento são os saberes escolares referentes ao espaço geográfico. São resultados da cultura geográfica elaborada cientificamente pela humanidade e considerada relevante para a formação do aluno". (Cavalcanti, 2002b, p.44-45). Nesse emaranhado de saberes, destaca-se o campo da Geografia Cultural e Humanista que caminham paralelamente em busca da compreensão sobre as relações humanas na sociedade e como isso converge nas formas de ser e estar no mundo.

A Geografia Cultural e Humanista não traz ideias únicas e respostas fechadas e absolutas, propõe dentre outras discussões, pensar as categorias geográficas, tomando como princípio norteador que o espaço geográfico é fruto das relações humanas e culturais, e que os lugares e as paisagens que compõem esse espaço, foi apropriado pelos homens ao longo do tempo a partir da sua percepção e relação existencial (Nogueira, 2016, p. 196).

Ao olharmos a realidade pelo viés cultural podemos descortinar o que estar em nosso ser e nos molda na coletividade por meio das experiências vivenciadas em sociedade. Neste campo, o ensino da Geografia é fundamental para valorizarmos as subjetividades dos lugares intrínsecas às suas formas de expressões culturais. As manifestações artísticas e simbólicas nos dão pistas de como pensam os sujeitos, como se apresentam enquanto cidadãos e de que formas rememoram o passado e caminham para o futuro, manifestando os ritmos, as cores, os gestos, os signos e símbolos, os sabores e os saberes ancestrais e contemporâneos.

Aos nos depararmos com as diferentes formas de se manifestar no mundo, podemos compreender que somos mais que números populacionais, somos sujeitos que encaram o mundo de diferentes maneiras que precisam ser valorizadas e respeitadas. Desse modo, Nogueira (2016, p. 197) nos diz que "O ensino de Geografia contribuirá desta forma com as transformações sociais no que diz respeito ao valor humano colocando-se contra todas as formas de intolerância com o outro, buscando ver os lugares e seus homens nas suas diferenças" pois cada lugar é único assim como os que nele habita. Ainda acerca do ensino da Geografia, Castellar e Moraes nos trazem a seguinte reflexão:

A educação geográfica contribui para que os alunos reconheçam a ação social e cultural de diferentes lugares, as interações entre as sociedades e a dinâmica da natureza que ocorrem em diferentes momentos históricos. Isso porque a vida em sociedade é dinâmica, e o espaço geográfico absorve as contradições em relação aos ritmos estabelecidos pelas inovações no campo da informação e da técnica, o que implica, de certa maneira, alterações no comportamento e na cultura da população dos diferentes lugares (Castellar; Moraes, 2019, p. 9-10).

Cabe ao professor buscar formas criativas para que cada aluno encontre as respostas sobre as dinâmicas sociais que estão presentes no seu cotidiano e nos diferentes espaços, em diferentes escalas geográficas. A busca pela criatividade é árdua, cansativa, mas é fundamental para que seja o fio condutor de novas aprendizagens no âmbito do seu fazer docente. Parte dessa criatividade é motivada, atendida, com o uso das diferentes linguagens que compõem as formas de comunicação e expressão em um dado momento e espaço.

Comunicar-se é fundamental para a nossa existência e sobrevivência, visto que a interação humana é marcada por defesas de ideias, argumentos, pontos de vista, sobretudo no âmbito educacional. Assim, “Há muitas formas de comunicação, sendo que destacamos, as linguagens gestuais, visual, gráfica (desenho ou escrita) e verbal.” (Macedo; Petty; Passos, 2005, p. 7). Essas linguagens são utilizadas isoladamente ou combinadas com outras formas de expressões, como nos afirma, a seguir, Santos e Oliveira (2016, p. 134):

Música, cinema, textos literários, poesias, literatura de cordel, charges, histórias em quadrinhos, tiras, linguagens digitais, jornais, postais, fotografias, mapas, gráficos, infográficos, pinturas, escultura e desenho, dentre outras formas de expressão, constituem-se em diversas linguagens que podem ser utilizadas para articular conteúdos geográficos e possibilitar uma aprendizagem mais eficaz da Geografia, na educação básica. Além disso, elas podem contribuir para dinamizar as aulas de Geografia, quebrando um paradigma de ensino tradicional, pois, enquanto artes ou técnicas, têm o poder de incentivar a reflexão e estimular a criatividade.

Assim sendo, é importante que os professores explorem os diferentes tipos de linguagens disponíveis para que a comunicação se torne eficaz e contribua para uma educação geográfica significativa. Ao compreendermos que os sujeitos têm maneiras subjetivas de aprender, que cada aluno é único, explorar os diferentes recursos disponíveis se torna urgente, visto que alguns têm maior afinidade com a música, outros são excelentes pintores, há os que preferem ler e escrever, entre outras formas de expressões.

Desse modo é importante observar tais assimetrias, pois não existem receitas prontas e acabadas. Logo é no fazer docente, na mediação entre os sujeitos, alicerçado no conhecimento que possibilidades de compreensão da realidade são construídas. De acordo com a Base Comum Curricular-BNCC (Brasil, 2018), para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio, os estudantes devem desenvolver algumas habilidades essenciais para o seu aprendizado, com destaque para as linguagens, como é evidenciado no quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Habilidades da BNCC- Ensino Médio

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e

exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

Fonte: Brasil (2018).
Elaboração: autores (2025)

Destaca-se também os aspectos culturais presentes nas habilidades supramencionadas, e seu papel para a compreensão dos fenômenos que regem a sociedade. Para essa tarefa, a produção, o uso e a análise das Artes Visuais podem ser metodologias motivadoras de aprendizagens, marcadas por diferentes pontos de vista no ensino de Geografia. As Artes Visuais nos rememoram ao conceito de paisagem, um dos objetos de estudo da Geografia. Nesse contexto, aquilo que se vê, é sentido e percebido é carregado de processos históricos, construções sociais que se solidificam no imaginário dos sujeitos. Essas percepções nos permitem fazer leituras do espaço por meio das formas de expressões e demonstrações da realidade em um dado período entrelaçado pelas marcas da cultura (Guimarães, Aguillar, 2020).

Ao eternizar a paisagem nas Artes Visuais é possível refletir sobre significativos elementos do cotidiano de uma sociedade, ao passo que possibilita diferentes formas de interpretação, por diferentes óticas e áreas do conhecimento, dos fenômenos ocorridos em um determinado tempo e espaço. Essa possibilidade de análise dos fatos histórico e geográficos, por meio das Artes Visuais, instiga nos alunos o olhar crítico e criativo, promovendo pontos de vista convergentes e divergentes sobre o mesmo objeto de estudo. Isso é possível por meio da diversificação dos métodos de ensino que coloca os alunos como autores de suas aprendizagens, estimulando o protagonismo estudantil.

As obras de arte estão intimamente ligadas ao passado, nos explica o presente e nos projeta para o futuro. Marandola Jr. (2010, p.19) nos convida a perceber os sentidos que as artes se propõem a desvelar mediante os simbolismos que carrega e, por conseguinte, “Para a sua compreensão é necessário o conhecimento da história e da cultura, como um mergulhar no “ambiente” de criação. Há uma relação entre espaço e tempo indissociável, trazendo história, cultura e Geografia para o centro da compreensão da manifestação artística”. Essa forma de expressão humana pode ser útil para o entendimento de conceitos, de emoções e de visões de mundo.

A arte, assim como a Ciência, também brota da relação orgânica do homem com o meio, e por isso é tão importante para Geografia. Nas manifestações artísticas estão inscritas Geografias da mesma forma que foram necessárias Geografias para concebê-las. Tanto o conhecimento existencial do artista quanto as referências culturais estão embebidos de geograficidade, pois esta é inalienável do ser humano [...]. (Marandola Jr, 2010, p. 22).

O diálogo entre a Geografia e as Artes Visuais é essencial para a interpretação do ser e estar do homem no mundo que o circunda. São as marcas das pinturas, das gravuras, das fotografias, dos desenhos, dentre outros que nos proporcionam experiências transformadoras, ricas em sentidos, que despertam a percepção estética do cotidiano. Por meio das práticas artísticas, a Geografia ganha vida e desperta o olhar dos alunos sobre as suas identidades e suas alteridades no campo de suas vivências. “Ao explorarmos a convergência entre esses campos do saber, podemos transitar por lugares de liberdade e criatividade interpretativa” (Matos, Tomasoni, 2023. p.342), em uma infinidade de possibilidades que permite abordagens subjetivas, desprendendo de pensamentos vinculados a discursos e a mecanismos enviesados por terceiros.

Proporcionar aos alunos um diálogo entre a Geografia e as Artes Visuais pode ser uma forma enriquecedora de aprendizagens dinâmicas e prazerosas. Dessa forma, a Geografia ganha um novo brilho e se liberta das amarras que prendem ao ensino e a aprendizagem apoiada em práticas enfadonhas e desinteressantes, baseadas em memorizações. O esforço de junção entre esses dois campos de investigação do mundo culmina em observação, interpretação e análise com emoções e experiências sensoriais.

Ao colocar a mão na massa, isto é, ao desempenhar o trabalho artístico, o artista desenvolve “o processo de vir a ser do Ser que, através da experiência e consciência que este tem de si e do mundo, ganha, nas artes, visibilidade” (Marandola, 2010, p.16). No ensino de Geografia, essa tomada de consciência de si e dos fenômenos geográficos são convergentes, intercalando com momentos de prazer e de divertimento, concomitante à aprendizagem de forma lúdica e motivadora.

As Artes Visuais no ensino de Geografia, como já mencionado, não traz receitas prontas, mas podem ser um recurso a mais no fazer docente, com o propósito de integrar o conhecimento teórico e prático, valorizando a ludicidade de forma orientada para fazer a diferença na vida dos sujeitos em formação. Empreender esforços neste sentido também faz parte de um processo de inclusão daqueles alunos mais tímidos que não conseguem se expressar oralmente, mas que encontram no processo criativo a forma de dizer o que sentem e sabem acerca do objeto de estudo. As evidências desses apontamentos e reflexões podem ser visualizadas nas práticas desenvolvidas no chão das escolas, traduzidas em palavras e em imagens nas seções a seguir.

Costurando saberes: Colcha de retalhos e as Geografia Culturais do Brasil

A proposição destacada nesta seção está alinhada com a BNCC, que enfatiza a importância de compreender o Brasil como um país diverso, com diferentes formas de expressão cultural, étnica e regional (Brasil, 2018). Nesse sentido, em 2024, o Colégio Ana Tereza, localizado em Salvador, adotou

os Itinerários Formativos (IFs) das Ciências Humanas no Ensino Médio, planejados para refletir as múltiplas realidades do país. Para a turma do 2º ano, foi escolhido o Itinerário Formativo (IF) "Retratos do meu país", com o objetivo de estimular a reflexão dos alunos a cerca do território brasileiro sob óticas diversas, dentre elas, a da diversidade cultural, étnica e natural, favorecendo uma abordagem crítica e inclusiva sobre a formação do Brasil, conforme é possível observar no quadro abaixo:

Quadro 2: Articulação dos conteúdos discutidos do IF Retratos do meu país

I TRIMESTRE
Bloco A – Introdução à Geografia do Brasil <ul style="list-style-type: none"> • Localização e dimensões do território brasileiro. • Características físicas: relevo, clima. • Características físicas: hidrografia e biomas.
Bloco B – Diversidade Regional <ul style="list-style-type: none"> • Complexos Geoeconômicos brasileiros e os Quatro Brasis. • Macrorregiões do Brasil: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. • Principais características geográficas, socioeconômicas e culturais de cada região.
Bloco C – Urbanização e Desafios Ambientais <ul style="list-style-type: none"> • Urbanização e Industrialização no Brasil em Darcy Ribeiro: partes de um mesmo processo. • Problemas ambientais e desafios urbanos em diferentes regiões do país. • Fontes de Energia no Brasil.
II TRIMESTRE
Bloco D – Diversidade cultural brasileira <ul style="list-style-type: none"> • Evolução e formação do território brasileiro. • Influências indígenas na cultura brasileira. • Influências africanas na cultura brasileira. • Influências europeias na cultura brasileira. • A População Brasileira. • Manifestações culturais regionais: música, dança, culinária, religião, festas populares. • Palestra sobre "Estereótipos e preconceitos culturais: desconstrução e valorização da identidade brasileira".
III TRIMESTRE
Bloco E – A música que canta o Brasil: sons e sociedade <ul style="list-style-type: none"> • Axé Bahia 40 anos: raízes, sons e impactos sociais. • Entre baiões e xotes: uma viagem pela história e legados sociais do forró brasileiro. • As sombrinhas e os girassóis: a história e o legado social do frevo. • Reisado: das coroas as cantorias - uma exploração cultura. • Sertanejo: raízes, cantos e tradições do Brasil rural. • Bossa Nova: a batida suave que encantou o mundo. • MPB: sons que contam histórias e inspiram gerações. • Samba: batuque que ecoa na alma brasileira. • Dançando pela mudança: o impacto social do <i>Funk</i> nas comunidades urbanas. • Os novos sons do Brasil.

Elaboração: autores (2025)

A colcha de retalhos foi proposta no início do Itinerário Formativo (IF) com o objetivo de ser apresentada no III trimestre, durante a realização do Festival Escolar¹. Dessa forma, os alunos foram imersos nos diversos aspectos do território brasileiro, abordando não apenas as influências históricas, naturais e econômicas, mas também as questões culturais. O projeto propôs um diálogo com

¹ Evento escolar festivo que reúne todas as produções realizadas ao longo do ano letivo.

manifestações culturais regionais e as distintas expressões identitárias presentes nas diferentes regiões do Brasil. Ao longo do processo, foram trabalhados diversos temas, conforme é possível observar no quadro 2.

Na realização da colcha, os alunos pintaram e representaram a diversidade e os “retratos” do Brasil. As pinturas trouxeram as representações regionais, com seus símbolos, cores e formas, refletindo a diversidade cultural presente no país. Além disso, o processo artístico permitiu que os alunos expressassem sua subjetividade, tornando as obras uma manifestação pessoal e afetiva de como cada um percebe a diversidade cultural brasileira.

Figura 1: Elaboração da Colcha de retalhos “Retratos do meu país”.



Fonte: autores (2024)

Foi possível observar durante a realização dessa atividade que a Arte se configurou como um espaço de expressão íntima, onde as emoções e interpretações individuais se entrelaçam com as influências culturais e históricas, criando uma experiência de aprendizado interessante. Ao dar vida a suas pinturas, os estudantes construíram um elo emocional com o que foi retratado, tornando a colcha uma expressão da convivência e respeito às diversas identidades do Brasil, como podemos observar na Figura 2, na qual é apresento o trabalho artístico concluído.

De acordo com Souza Junior (2024), essa dinâmica artística remete às ideias das Geografias Criativas. Na visão do autor, as artes, ao integrar aspectos afetivos e subjetivos, vão além da simples representação dos fenômenos espaciais, pois fazem emergir lugares, paisagens e territórios densos em sobreposições pluriversais. Assim, as obras criadas pelos alunos, com suas diversas representações culturais, se configuram como Artes Geográficas que, de acordo com Pereira (2024), “são uma forma de comunicação, expressão e reflexão sobre o espaço e o lugar, envolvendo

sentimentos, ideias, valores e visões de mundo". Essas obras refletem não apenas a diversidade física do território brasileiro, mas também as emoções, as relações e os afetos que constituem esses lugares, ampliando o entendimento sobre o Brasil para além das "aparências". Isso ficou claro nas representações, como o retrato dos *Orixás*, das figuras indígenas, dos brasões dos times de futebol, dos pontos turísticos, das festividades populares, dos artistas e dos jogadores de futebol consagrados, dentre outras representações.

Figura 2: Colcha de retalhos "Retratos do meu país".



Fonte: autores (2024)

Durante o desenvolvimento do Itinerário Formativo "Retratos do meu país", os alunos puderam perceber a complexidade da formação cultural brasileira, compreendendo que a diversidade é uma riqueza a ser respeitada e valorizada. A reflexão crítica sobre estereótipos e preconceitos regionais foi um ponto-chave do estudo, permitindo que os estudantes reconhecessem as disparidades que ainda persistem no tratamento das culturas e das identidades regionais. A interdisciplinaridade entre as disciplinas de Geografia, Artes e História foi essencial, pois, ao integrar esses conteúdos, os alunos observaram como os conceitos de ambiente, território, identidade e pertencimento se entrelaçam e se manifestam tanto no espaço geográfico quanto nas práticas culturais.

O processo de aprendizagem ainda possibilitou reflexões interessantes sobre as realidades sociais e culturais do país, estimulando os alunos a valorizar as expressões identitárias, assim, promovendo o respeito e a conscientização sobre a importância de preservar e respeitar as tradições que formam a diversidade do Brasil. Vale ressaltar que a prática contribuiu para o desenvolvimento das

competências previstas pela BNCC, como o respeito à diversidade, a reflexão crítica sobre os estereótipos culturais e a promoção de atitudes colaborativas e empáticas.

Após a exposição da colcha para a comunidade escolar, o artefato encontra-se em processo de doação a um orfanato da capital baiana, ampliando ainda mais o impacto social e afetivo do projeto.

A cultura afro-brasileira em tela: preservar e resistir

As reflexões presentes nesta seção estão intrínsecas ao que prevê a Lei 10.639/03 quando decreta no Artigo 26-A que “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.” (Brasil, 2003). Essa obrigatoriedade se estende para todo o currículo escolar de modo a promover o debate sobre a importância desta população para o Brasil ao mesmo tempo que desenvolve uma educação antirracista ao destacar a luta do povo negro pela valorização de seu legado, suas influências na cultura, na política, na economia entre outros elementos inerentes à formação da sociedade brasileira.

Nesse sentido, o tema do ano de 2024 na Rede Estadual de Ensino de Pernambuco foi a “*Relação Étnico-Racial: educar para o (re)conhecimento e a valorização da diversidade e da diferença*”. A escolha do tema reforça o compromisso com uma educação antirracista ao mesmo tempo que celebra os 20 anos completados pela Lei 10.639/2003, além disso, 2024 marca o último ano da primeira década Internacional de afrodescendentes, proclamada pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2013).

Na Escola de Referência em Ensino Médio Drº Pacífico Rodrigues da Luz (tempo integral), localizada na cidade de Petrolina-Pe, no Sertão do Médio São Francisco, cuja distância da capital Recife é de cerca de 712,6 km, foram desenvolvidas algumas práticas de ensino ancoradas na temática do ano letivo de 2024. Alguns exemplos destas atividades são: palestras em parceria com a Universidade de Pernambuco-UPE; Oficinas de tranças e penteados afros; leituras de textos e livros de autoras Negras, com destaque para o Pequeno Manual Antirracista (Ribeiro, 2019); desfiles; danças; cartazes; jogral; entre outras atividades distribuídas por diferentes áreas do conhecimento, distribuídas em 4 bimestres.

Na disciplina de Geografia ficou estabelecido que seria feito um trabalho voltado para os aspectos culturais afro-brasileiros e sua influência na formação da nossa sociedade. A cultura afro-brasileira possui um papel fundamental na Geografia humana e cultural do Brasil, influenciando a ocupação territorial, as tradições locais e a diversidade cultural em diferentes regiões, evidenciando a identidade do povo brasileiro. Identidade que nossos alunos se identificam ou estão em convívio

constante. Assim, é por meio da sua valorização, que há a promoção da igualdade social e o fortalecimento da luta contra o racismo.

O trabalho com a disciplina de Geografia que aqui será apresentado, foi desenvolvido com alunos da 1^a série do Novo Ensino Médio, tendo como objetivo: *reconhecer e valorizar a cultura afro-brasileira em seus diferentes aspectos geográficos por meio de pinturas em tela*. Os procedimentos metodológicos foram organizados em cinco etapas, sendo estas:

- Introdução teórica e contextualização do tema no qual foi discutido ao logo do ano letivo acerca das Relações Étnico-Raciais;
- Planejamento das obras de acordo com os temas: As religiosidades de matriz africana; culinária afro-brasileira; a capoeira; o Samba de roda; os instrumentos musicais de origem africana; o Maracatu; o Afoxé; e o empoderamento da mulher negra.
- Exploração de Materiais e Técnicas de pintura de acordo com os materiais disponíveis no espaço escolar (telas em algodão, tintas guaches e pinceis nº 18);
- Execução das pinturas em tela: momento este em que os alunos se reuniram em grupos durante duas horas/aulas para a realização do trabalho proposto.
- E, por fim, a exposição e valorização da produção artística em um momento de culminância com a presença de toda a comunidade escolar, no qual outros trabalhos também foram apresentados.

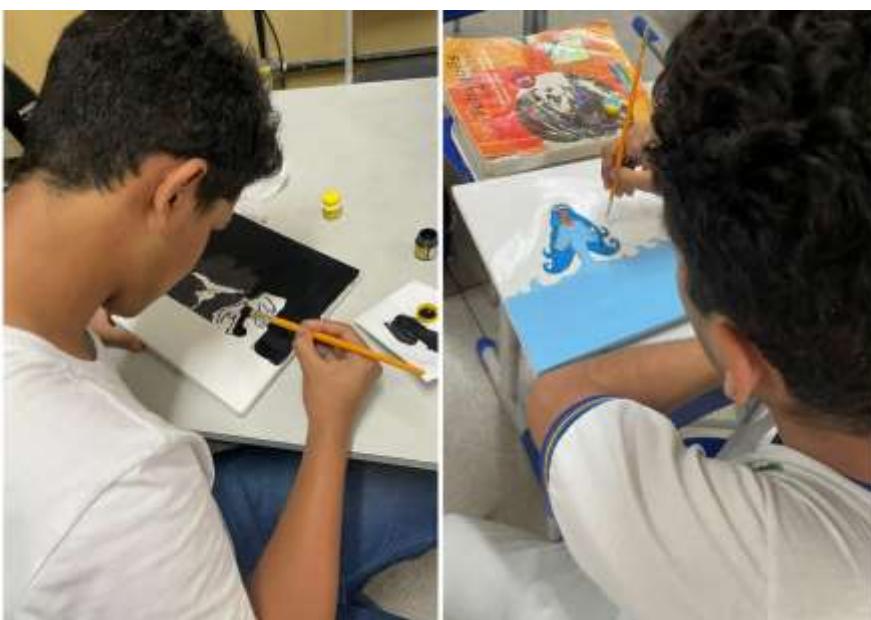
Dessa forma, foram produzidas pinturas em telas, retratando parte deste legado afro-brasileiro que se constrói no espaço geográfico brasileiro. Para essa atividade, nos valemos das Artes Visuais por entender que:

Exercitar a leitura das “qualidades estéticas” do olhar geográfico sobre a paisagem a partir da análise das pinturas é um caminho possível e altamente enriquecedor para o processo de discussão entre as ordenações espaciais da sociedade, do cotidiano e do mundo como um todo, em suas diversas expressões paisagísticas [...] Aprender a ver pinturas pode auxiliar numa melhor leitura do espaço, assim como uma análise geográfica dos quadros pode enriquecer a compreensão deles. (Ferraz, 2009. p. 31).

Além da possibilidade de análises das obras de artes existentes, quando os alunos elaboram as suas próprias telas, estimula os seus sentidos, auxilia no desenvolvimento da coordenação motora, desenvolve a criatividade, além de evidenciar contradições sociais pois “A produção artística é um trabalho racional, [...] sendo necessário aprender a tratar a emoção, transmitindo-a e transformando-a. A obra de arte é, portanto, uma realidade dominada, com o uso de técnicas, recursos, convenções, sentidos e emoções.” (Marandola, Jr. 2010, p. 15). Nas figuras 3, à esquerda, e 4, à direita, temos dois exemplos de elaboração de pinturas que retratam a percepção dos estudantes sobre a cultura afro-

brasileira, daquilo que eles consideram como a principal representação da cultura africana em nosso país.

Figuras 3 e 4: 2- A capoeira e a noite. 3- lemanjá, a rainha do Mar.



Fonte: autores (2024)

Ao escolher a capoeira como elemento a ser destacado na pintura, fica evidente a importância dessa expressão artística que combina esporte, luta, dança, filosofia e musicalidade na cultura afro-brasileira porque é um símbolo de resistência e da identidade cultural, além de ser uma prática que promove a integração social. Em destaque também temos lemanjá, símbolo da religiosidade de matriz Africana, importante para a cultura brasileira, porque preserva a identidade, é uma forma de romper com racismos e com a intolerância religiosa. Os elementos da natureza também se fazem presentes, visto que na cosmovisão africana o homem e o meio ambiente são parte de um todo e é nos elementos da natureza que estão os saberes e suas divindades. Já na figura 5, à esquerda, e 6, à direita, o samba de roda e a mulher e seu tabuleiro recheado de quitutes, comidas típicas da culinária afro-brasileira.

De acordo com Silva (2023), o samba de roda é uma manifestação cultural marcante da região do Recôncavo Baiano, que contribui significativamente para a riqueza do patrimônio cultural brasileiro. Considerado patrimônio cultural imaterial da humanidade, ele é uma manifestação artística que se caracteriza por ser uma dança circular, com canto coletivo e raízes na música africana, marcado por letras alegres e abordagens à resistência cultural e histórica do povo negro, promovendo laços de amizade e comunidade. A mulher e seu tabuleiro representam a força e a determinação de mulheres que buscam formas de sobrevivência, por meio do comércio de alimentos e garantir, assim, a autonomia financeira e o sustento de suas famílias.

Figuras 5 e 6: 4 - O Samba de Roda. 5 - A mulher negra e seu tabuleiro.



Fonte: autores (2024)

Por fim, todos os trabalhos foram socializados e suas respectivas temáticas discutidas em um momento de culminância (ver figura 7), às vésperas do feriado nacional do dia 20 de novembro de 2024 no qual a data marca a celebração do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, por meio da Lei 14.759 de 21 de dezembro de 2023 (Brasil, 2023). O Dia da Consciência Negra é uma data extremamente importante, pois nos permite resgatar e valorizar a história do povo negro e direcionar os nossos olhares para os evidentes problemas estruturais de nossa sociedade, muitos deles interligados com o racismo, para que dessa forma possamos unir esforços em direção a uma sociedade mais justa e livre das mazelas que afigem grande parte da população negra no Brasil.

Ao realizarmos essa atividade foi possível compreender que a cultura afro-brasileira está profundamente enraizada na Geografia do Brasil, moldando o desenvolvimento das regiões e influenciando a identidade cultural e social do país. Ao explorar a Geografia Cultural, podemos ver como a presença africana é rica em simbolismos, valores sagrados, potencializada nos ritmos e nos instrumentos musicais, no corpo, nos modos se ser e estar na sociedade.

Figura 7: Exposição dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.



Fonte: autores (2024)

Este trabalho consistiu-se de momentos de reflexão e ao mesmo tempo de estímulos às habilidades artísticas, envolvendo processos mentais como observação, percepção visual, além de promover o desenvolvimento de habilidades sociais como a interação e a colaboração em grupo.

O diálogo entre a Geografia e as Artes Visuais ampliou o leque de possibilidades de compreensão dos espaços marcados pela cultura afro-brasileira. Nesse sentido, o objetivo foi alcançado no momento em que os estudantes reconheceram e valorizaram a cultura afro-brasileira por meio das pinturas das telas e apresentaram os seus trabalhos de forma a socializar saberes desenvolvidos em sala de aula acerca das relações étnico-raciais.

Guardando os pincéis e as tintas: apontamentos conclusivos

As Artes Visuais, ao entrelaçarem-se com a Geografia Cultural, revelam-se boas ferramentas para a compreensão das dinâmicas espaciais e culturais da sociedade. Tal trabalho evidenciou que, por meio de expressões artísticas como desenhos e pinturas aplicados em colchas de retalhos e telas de algodão, é possível integrar de forma criativa e crítica os conceitos geográficos e a diversidade cultural brasileira no contexto da educação básica.

As práticas pedagógicas desenvolvidas no Colégio Ana Tereza, na Bahia, e na Escola Drº Pacífico Rodrigues da Luz, em Pernambuco, demonstraram que a articulação entre a Arte e a Geografia contribui significativamente para o fortalecimento de uma educação antirracista, conforme orienta a Lei 10.639/03. As reflexões aqui apresentadas revelam também que há professores de Geografia engajados em práticas de ensino que estimula o protagonismo do aluno por meio da

diversificação das linguagens, sobretudo com uso das artes visuais, em diferentes contextos educacionais.

Ao explorar as manifestações culturais afro-brasileiras e as expressividades da cultura brasileira, a proposta promoveu a reflexão crítica sobre o espaço geográfico e suas contradições, ao mesmo tempo em que valorizou a pluralidade cultural como elemento central na formação dos estudantes.

Os resultados destacam que as abordagens artísticas no ensino de Geografia transcendem a mera reprodução de conteúdo, proporcionando aos estudantes a oportunidade de desenvolverem um olhar sensível, crítico e transformador sobre a realidade. Assim, reafirma-se a importância de metodologias que integrem diferentes linguagens e saberes, conforme destaca Portugal e Chaigar (2012), favorecendo uma educação inclusiva e representativa que celebre a diversidade cultural e combata preconceitos enraizados em nossa sociedade.

Os desenhos e pinturas realizados em colchas de retalhos e telas de algodão proporcionaram a apropriação criativa de conceitos geográficos, bem como mobilizaram discussões sobre diversidade, identidade e representatividade. As produções artísticas, ancoradas na Geografia Cultural, evidenciaram que os estudantes, ao refletirem sobre suas próprias vivências e as manifestações culturais do Brasil, conseguem desenvolver um olhar crítico sobre os territórios e as dinâmicas sociais. Essa integração de Arte e de Geografia contribui diretamente para uma educação que promove a pluralidade cultural e a valorização da ancestralidade afro-brasileira.

Além disso, a iniciativa respondeu à necessidade de implementação da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar. Ao associar as expressões artísticas a essa legislação, a proposta tornou-se uma ferramenta essencial na construção de uma educação antirracista, comprometida com o combate aos estereótipos e preconceitos. Por meio da arte, os estudantes foram incentivados a ressignificar suas percepções de identidade e pertencimento, enquanto compreendiam as múltiplas facetas que compõem o mosaico cultural brasileiro.

Os resultados obtidos indicam que o ensino de Geografia pode ser enriquecido e transformado por abordagens interdisciplinares que integram linguagens artísticas. Essas práticas possibilitam a criação de espaços de aprendizagem significativos, onde os sujeitos se tornam protagonistas na construção de saberes e na valorização das diferenças. Assim, reafirma-se a importância de investir em metodologias inovadoras e inclusivas, capazes de promover a reflexão crítica, a criatividade e a transformação social por meio da educação.

Chegando ao fim deste texto, vale destacar a fala da Professora Lívia de Oliveira no V Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia (ENPEG – 1999), onde ela enfatiza a necessidade de a Geografia “vestir roupas novas, coloridas, enfeitadas” e ousar no diálogo e na criação de novas atividades. A principal contribuição desta prática para o ensino de Geografia está na oportunidade de novos diálogos, especialmente ao integrar a Arte como linguagem educativa. O uso de expressões artísticas, como desenhos e pinturas, enriquece a compreensão dos conceitos geográficos e promove reflexões sobre cultura, território e identidade de forma sensível e criativa.

Essa abordagem ressignifica o ensino da Geografia, tornando-o mais conectado às vivências dos estudantes, enquanto celebra a diversidade cultural e fomenta um olhar crítico e transformador sobre o espaço geográfico. Com isso, reforça-se o convite da Professora Lívia de Oliveira: “vestir roupas novas, coloridas e enfeitadas” e dialogar de forma ousada com as múltiplas linguagens, ampliando os horizontes da educação geográfica, como foi relatado nesse texto.

Referências

- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. Brasília, 2018.
- BRASIL. *Lei nº 10.639*. Brasília 09 de janeiro de 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm acesso em: 18 de novembro de 2024.
- BRASIL. *Lei nº 14.759*. Brasília, 21 de dezembro de 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2023-2026/2023/lei/l14759.htm acesso em 13 de janeiro de 2025.
- CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella; MORAES, Jeruza Vilhena de. *Ensino de Geografia*. 4^a reimpressão. São Paulo: Cengage Learning, 2019.161 p.
- CAVALCANTI, Lana, de Souza. Referências Pedagógico-didáticas para a Geografia escolar. In: CAVALCANTI, Lana, de Souza. *O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA*. Campinas, SP: Papirus, 2002a. p. 39-60.
- CAVALCANTI, L, de S. Concepções teórico-metodológicas e docência da Geografia no mundo contemporâneo. In: CAVALCANTI, Lana, de Souza. *O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA*. Campinas, SP: Papirus, 2002b. p. 129-154.
- FERRAZ, Cláudio Benito Oliveira. Geografia: o olhar e a imagem pictórica. *Pro Posições*, Campinas, v. 20, n. 3, p. 29-41, set./dez. 2009.
- GUIMARÃES, Rita de Lúcia de Almeida Ferreira; AGUILAR, Adriana Maimone. *ARTE VISUAL*: um espaço de aprendizagem no ensino de Geografia. *Revista Signos* - Centro Universitário UNIVATES, v. 41, p. 221-238, 2020.
- MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. *Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Aramed, 2005.
- MATOS, Daiane de Andrade.; TOMASONI, Marcos Antônio. Utilização de práticas artísticas no ensino de Geografia. *Estudos Geográficos* (UNESP), v. v. 21, p. 337, 2023.
- MARANDOLA JR, Eduardo. Humanismo e arte para uma Geografia do conhecimento. *Geosul*. n. 49. Florianópolis. Jan/jun 2010. p. 7-27.
- NOGUEIRA, Amélia Regina Batista.. O ensino de Geografia e os desafios para uma abordagem cultural e humanista. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; RIBEIRO, Solange Lucas. (Org.). *Formação e docência em Geografia*: narrativas, saberes e práticas. 1ed.Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2016, v. 1, p. 191-207.

- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS-ONU. *Proclamação da Década Internacional de Povos Afrodescendentes*. Brasília: Dez, 2013. Disponível em: https://decada-afrro-onu.org/N1362881_pt-br.pdf acesso em: 13 de janeiro de 2025.
- PEREIRA. Eduardo Fernando Silva. *Arte Geográfica: uma expressão do espaço e do lugar*. Fevereiro, 2024. Disponível em: <https://www.edugeo360graus.com/2024/02/arte-geografica-uma-expressao-do-espaco.html#:~:text=A%20arte%20geogr%C3%A1fica%20%C3%A9%20uma%20forma%20de%20com%20unica%C3%A7%C3%A3o%2C%20de%20express%C3%A3o,de%20geografia%20e%20de%20vida>. Acesso em: 14 jan, 2025.
- PORTUGAL. Jussara Fraga. CHAIGAR, Vânia Alves Martins (Org.). *Cartografa, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de Geografia*. Curitiba: Ed. CRV, 2012.
- RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- SANTOS, Ruzicleide de Oliveira; OLIVEIRA, Simone Santos de. Desenho: o potencial de uma linguagem para o ensino de Geografia na educação básica. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA; Simone Santos de; MEIRELES, Mariana Martins de; SOUZA, Hanilton Ribeiro (Org). *Geografia na sala de aula: linguagens, conceitos e temas*. Curitiba: CRV, 2016.p.133-150.
- SILVA, Aisllan Damacena Souza da. Geografias Culturais do Recôncavo Baiano na sala de aula: experiências e reflexões. *Revista Educação Geográfica em Foco*, [S.I.], v. 8, n. 15, june 2024. ISSN 2526-6276. Disponível em: <<https://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/2089>>. Acesso em: 14 jan. 2025.
- SOUZA JUNIOR. Carlos Roberto Bernardes de. ARTE E GEOGRAFIA: HORIZONTES DE PRÁTICAS CRIATIVAS. *Geotemas*, Pau dos Ferros, RN, Brasil ISSN: 2236-255X, v. 14, 2024.p.10.